

ENSINO REMOTO:

O desafio da inclusão digital

Danyelle Vitória Oliveira Landim

COMO SURTIU O ENSINO REMOTO

No Brasil, o registro mais antigo data de 1904, com um anúncio nos classificados do Jornal do Brasil de um curso de datilografia por correspondência.

Na década de 1920, o Brasil já contava com os primeiros cursos transmitidos pelas ondas do rádio. Os estudantes utilizavam material impresso para aprender Português, Francês e temas relacionados à radiodifusão.

Nas décadas de 1940 e 1950 começaram os cursos mais formais, sobre temas profissionalizantes, liderados pelo Instituto Monitor, depois pelo Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do Ar, patrocinada pelo Senac e pelo Sesc. Até hoje algumas dessas instituições permanecem ligadas à formação profissional através de cursos a distância.

Nas décadas de 1960 e 1970 surgem várias iniciativas de EAD em projetos para ampliar o acesso à educação, promover o letramento e a inclusão social de adultos. Com o passar do tempo, os cursos agregaram outros níveis de ensino, como o fundamental completo. E no final da década de 1970 começou em Brasília a primeira experiência de EAD nos cursos superiores.

Hoje, muitos cursos EAD têm maior prestígio e reconhecimento do que seus congêneres presenciais.

Fonte: <https://www.ead.com.br/como-surgiu-ensino-a-distancia>

PRIMEIRAS PALAVRAS

Ao longo dos anos o ensino à distância por meio da internet vem crescendo e tomando espaço na educação. Essa nova metodologia faz com que os estudantes acessem aulas e conteúdos de qualquer lugar e a qualquer hora.

Porém, muitos alunos têm deixado de estudar por terem uma internet precária ou nenhum acesso à rede mundial de computadores. Nesse sentido medidas devem ser tomadas para promover e melhorar o acesso à internet e diminuir a evasão escolar.

De acordo com uma pesquisa de 2018 da CGI- Br 33% dos domicílios brasileiros não dispõem de internet, o que prejudica a aprendizagem de alguns alunos os deixando-os em desvantagem em relação aos outros, não dispondo de um ensino igualitário que prejudica a sua formação o que os fazem ter mais dificuldade para ingressar no ensino superior.

Ademais, tais estatísticas também são apon-

tadas pelos resultados do Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), que mostram que, em média, 21% dos alunos abandonam o EAD.

Outro fator importante diz respeito à baixa qualidade da estrutura da educação básica no

internet nas cidades onde tem o melhor ponto geográfico para que os alunos possam usufruir de um acesso remoto mais estável e disponível a todos.

DEVE-SE EVITAR

O principal ponto é evitar deficiências no



Muitos estudantes têm abandonado os estudos devido à falta de uma internet de qualidade.

Brasil, que faz com que alunos em vias de concluir o ensino médio sintam dificuldades em matérias que deveriam dominar sem grandes problemas.

O governo, em seus diversos níveis, deve possibilitar o acesso midiático dos Estudantes, por meio de antenas de

acesso à internet. Assim, os estudantes podem ter acesso a conteúdos que serão fundamentais para o segmento da vida estudantil. Mesmo para o estudo presencial, a internet, hoje, é fundamental como ferramenta para uma aprendizagem mais consistente.